



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DO SALVADOR

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

CURSO DE PSICOLOGIA

THAYSSA CERQUEIRA GOMEZ MACHADO

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COM CÃES NA
PSICOLOGIA: uma revisão integrativa da literatura**

SALVADOR

2022

THAYSSA CERQUEIRA GOMEZ MACHADO

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COM CÃES NA
PSICOLOGIA: uma revisão integrativa da literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Católica do Salvador (UCSal)
como requisito parcial para conclusão do curso
de graduação em Psicologia

Orientador: Mestre Gustavo Luis Caribé
Cerqueira

SALVADOR

2022

Dedico esse trabalho a Misty e Luna, meus *entrelaçamentos quânticos*. Seus afetos me trouxeram até aqui e sei que ainda vão me levar a muitos lugares. Sinto vocês todos os dias e isso me salva diariamente. Obrigada por me guiarem na minha caminhada mesmo de longe.

AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento tem que ser à minha mãe, Daniela, a quem tenho infinitos “obrigada” a dizer. Sem ela eu não chegaria até aqui e nem seria quem eu sou hoje. Não digo isso como um clichê de apelo familiar. Essa é a mais pura verdade. Foi ela a minha maior fonte de apoio, confiança e colo. Ela, que indo de encontro a meus achismos pessimistas, se aproximou de mim da forma que eu sempre precisei e aprendeu a demonstrar amor da forma que eu sei receber. Ela, que fez questão de me oferecer uma educação mais humanizada, me levando a ter acesso a conteúdos que me fizeram crescer com humanidade. Ela, que me deu minhas primeiras cadelas – que são o motivo desse TCC existir - e que me ensinou, e me ensina até hoje, a ver o bem que esses animais podem nos fazer. Se eu a agradecesse infinitas vezes, ainda seria pouco.

Sou muito grata a meus avós, *Dona Vania* e *Seu Zé Carlos*, que nunca deixaram me faltar nada e sempre investiram ao máximo em minha educação. Meu primeiro contato com Intervenções Assistidas com Animais foi graças a meu avô que, em meio a um contexto catastrófico, me possibilitou acessar um espaço que foi minha porta de entrada a isso tudo. Lembrarei para sempre de quando neguei a ajuda por ser muito cara e recebi como resposta “investir em sua educação é a coisa mais importante que tem”.

Agradeço também ao meu padrasto, Beto, que provavelmente não está esperando um espaço reservado a ele aqui, mas merece muito. Ele nunca deixou de buscar soluções para meus problemas, mesmo os quais ele não fazia ideia do que se tratava e muito menos de como resolver. Ele tem um jeito único de demonstrar afeto, que demorei uns anos para entender, mas hoje vejo o quanto ele cuida de mim a sua maneira. Foi essencial em minha jornada.

Também agradeço a Juliana, mais conhecida como Fire. Minha melhor amiga de *já-não-sei-quantos-anos*. Eu queria que todas as pessoas pudessem ter uma Fire em sua vida, assim poderiam entender quando eu digo que até o silêncio é confortável em sua companhia. Eu nunca estive sozinha desde o dia que a conheci e sei que vai ser assim pra sempre. Sou grata por toda sua sensibilidade, escuta, compreensão, conselhos e muito mais do que cabe aqui.

Eu não poderia finalizar sem falar dele: Caio. Caio, de um jeito inexplicável, consegue deixar a minha vida mais leve e mais vivível. Caio foi, e é, o meu porto seguro nesse mar de caos. Ele não mede esforços para me ver bem. E é graças a ele que cheguei aqui, porque ele não desistiu de mim quando eu mesma desisti. Obrigada por ser *Você*.

RESUMO

Introdução: A Terapia Assistida por Animais é uma intervenção terapêutica que complementa outros tratamentos e se caracteriza pelo uso de um animal como agente facilitador no processo de intervenção. O objetivo foi compreender a utilização da Terapia Assistida por Animais com cães na psicologia a partir da literatura científica nacional. **Metodologia:** O estudo é uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo com coleta de dados nas bases SciELO, PePSIC, Google Acadêmico e BVS. Os critérios de elegibilidade utilizados foram artigos que 1) abordassem a temática referente à terapia assistida por animais 2) com cães 3) na psicologia 4) que o desenho do estudo fosse revisão 5) de língua portuguesa e 6) publicados nos últimos cinco anos. A análise foi realizada de forma descritiva, categorizando os dados em unidades de análise na tabela. **Resultados e discussão:** A TAA se mostrou eficaz em diversos públicos e ambientes, tendo benefícios biopsicossociais em todas elas. O cão é o animal mais utilizado nessa modalidade de terapia e ele necessita de um treinamento específico para a função. No Brasil ainda não há regulamentação para a prática e os profissionais seguem orientações de organizações internacionais. **Conclusão:** A TAA produz benefícios biopsicossociais para pacientes de todas as faixa etárias, com diversas patologias e em vários ambientes. Essa intervenção é capaz de humanizar tratamentos e contextos. Se faz necessário mais estudos sobre TAA, principalmente com foco na psicologia.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais; Psicologia; Cão

ABSTRACT

Introduction: Animal Assisted Therapy is a therapeutic intervention that complements other treatments and is characterized by the use of an animal as a facilitating agent in the intervention process. The objective was to understand the use of Animal Assisted Therapy with dogs in psychology from the national scientific literature. **Methodology:** The study is an integrative literature review of a descriptive nature with data collection in SciELO, PePSIC, Google Scholar and VHL databases. The eligibility criteria used were articles that 1) addressed the theme related to animal-assisted therapy 2) with dogs 3) in psychology 4) that the study design was a review 5) in Portuguese and 6) published in the last five years. The analysis was carried out descriptively, categorizing the data in units of analysis in the table. **Results and discussion:** The AAT proved to be effective in different audiences and environments, with biopsychosocial benefits in all of them. The dog is the most used animal in this modality of therapy, and it needs

specific training for the function. In Brazil, there is still no regulation for the practice and professionals follow guidelines from international organizations. **Conclusion:** The AAT produces biopsychosocial benefits for patients of all age groups, with different pathologies and in different environments. This intervention is able to humanize treatments and contexts. More studies on AAT are needed, mainly with a focus on psychology

Keywords: Animal Assisted Therapy; Psychology; Dog

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAA - Atividade Assistida por Animais

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CAA - Coaching Assistido por Animais

DeCS - Descritores da Ciência da Saúde

EAA - Educação Assistida por animais

IAA - Intervenção Assistida por Animais

IAHAIO - International Association of Human-Animal Interaction Organizations

PePSIC – Periódicos Eletrônicos de Psicologia

REATAA - Rede Nacional de Atividade, Terapia e Educação Assistida por Animais

SciELO – Scientific Electronic Library Online

TAA - Terapia Assistida por Animais

TCC – Terapia Cognitiva Comportamental

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
METODOLOGIA.....	11
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	25

INTRODUÇÃO

Os seres humanos e cães coexistem há milhares de anos e sua relação é resultado de uma história evolutiva complexa e vantajosa. As habilidades cognitivas dos cães os permitem realizar diversas tarefas, inclusive processar informações humanas como a interpretação de sinais comunicativos das pessoas e responder usando seu repertório natural de comportamentos. A domesticação modificou tanto os cães quanto as pessoas, gerando uma relação de benefício mútuo e, há pelo menos um século, os cães servem também como um recurso de assistência (Chelini & Otta, 2016).

A Intervenção Assistida por Animais (IAA) é um serviço complementar a outros tratamentos e vem se popularizando e sendo encontrada em espaços como hospitais, clínicas e escolas (GALENO, 2019). Esse método de trabalho é realizado de maneira interdisciplinar e multidisciplinar, de forma a envolver áreas da saúde e educação, como por exemplo enfermagem, fisioterapia, pedagogia e, inclusive, a psicologia (Rui & Oliveira & Cassiano, 2020).

De acordo com a International Association of Human-Animal Interaction Organizations (IAHAIO, 2018) existem quatro tipos de intervenções assistidas por animais: A Educação Assistida por Animais (EAA) de cunho pedagógico e com caráter educacional; a Atividade Assistida por Animais (AAA) que se caracteriza por ser uma interação e visitação informal e lúdica com fins motivacionais e recreativos; o Coaching Assistido com Animais (CAA) com objetivo de aumentar o crescimento pessoal e no aprimoramento dos processos de grupo e habilidades sociais; e, por fim, a Terapia Assistida por Animais (TAA) que é definida como:

“Uma intervenção terapêutica orientada por objetivos, planejada e estruturada dirigida e/ou implementada por profissionais da saúde, educação ou assistência social [...]. O progresso da intervenção é medido e incluído na documentação profissional. A TAA é implementada e/ou dirigida por um profissional com formação acadêmica [...] com especialização na área de atuação profissional. A TAA se preocupa em melhorar o funcionamento físico, cognitivo, comportamental e/ou socioemocional do ser humano beneficiado, em particular, seja no grupo ou individualmente. O profissional que oferece a TAA (ou a pessoa responsável pelo manejo do animal sob a supervisão de um profissional da área da saúde) deve ter conhecimento adequado sobre o comportamento, necessidades, saúde, e indicadores de regulação de estresse dos animais envolvidos” (IAHAIO, 2018, p.5).

A Terapia Assistida por Animais é um complemento às outras modalidades terapêuticas, caracterizando-se como uma técnica que utiliza o animal como um agente facilitador no processo de intervenção (Santos, 2006 apud Rui & Oliveira & Cassiano, 2020). Por se tratar de um processo terapêutico, esta deve ser planejada e estruturada, ter objetivos bem definidos, ser

realizada em um ambiente controlado e todo o processo deve ser observado e anotado (Dotti, 2005).

A TAA pode ser realizada com diversos animais, sendo os cães e cavalos os mais comuns (Marinho & Zamo, 2017). Ao introduzirmos o cão e condutor em uma sessão, os aspectos como a escolha da sala, intervalos entre sessões, material utilizado, definição de objetivos e caminhos a seguir serão pensados de forma diferente do habitual, por serem aspectos cruciais que alteram o setting e têm efeitos sobre a dinâmica do tratamento (Chelini & Otta, 2016).

O animal pode agir em prol do desenvolvimento da terapia no momento que ele age como um facilitador do processo de integração e interação na relação entre terapeuta e paciente (Galeno, 2019; Medeiros & Carvalho, 2008). A inclusão de um cão no setting terapêutico pode ser um recurso valioso para romper barreiras de comunicação e favorecer a evolução terapêutica (Chelini & Otta 2016).

Sobre a função do técnico, responsável pelo animal, este deve se atentar às necessidades tanto fisiológicas quanto a respeito do estresse e cansaço, respeitando seus limites (Vieira, 2013). Já o psicólogo deve estimular a interação, conduzir o processo de forma que deixe a compreensão do momento exposta, acolher e demonstrar respeito para o paciente se sentir seguro e aceito (Cunha, 2007).

A Terapia Assistida por Animais pode ser aplicada em diversos públicos, como idosos, autistas, pessoas ansiosas, crianças, deficientes intelectuais dentre outros (Dotti, 2005). A TAA abarca tantos públicos por conta de o animal atuar como um catalisador por agir de forma não interventiva, diferentemente dos profissionais (Galeno, 2019).

Dentre os benefícios e contribuições proporcionados pela utilização dos cães de intervenções em terapia há o auxílio nas questões emocionais, na sociabilidade, na atenção, memória e no físico (pode auxiliar nos processos de reabilitação), além de ser uma fonte de conforto e companhia, contribuindo para resgatar valores, atribuindo regras, responsabilidade e respeito (Vieira, 2013).

A Terapia Assistida por Animais com cães favorece a formação do vínculo entre paciente e terapeuta por diminuir a ansiedade e contribuir para uma postura colaborativa (Chelini & Otta, 2016). O contato com o cão de intervenção pode contribuir para uma melhoria na comunicação, além de proporcionar diversos benefícios na autoestima e na motivação dos pacientes (Medeiros & Carvalho, 2008).

Na TAA com cães há um estímulo na liberação de substâncias neurológicas como a endorfina e a adrenalina, responsáveis por proporcionar sensação de bem-estar e felicidade

(Vicaria, 2003). Além disso, o autocuidado também pode ser estimulado pela necessidade do cuidado que se deve ter com o cachorro (Marinho & Zamo, 2017). Por conta das lembranças e experiências novas que os pacientes adquirem na TAA, os benefícios dessa terapia se tornam remanescentes mesmo após as visitas (Vieira, 2013).

Quando se fala da utilização de algum ser vivo no processo terapêutico, fala-se também de ética e cuidado. Deve sempre ter sensibilidade e considerar o animal como ser vivo merecedor de atenção e cuidado, e não apenas como uma ferramenta do trabalho (Vieira, 2013). No Brasil, a Rede Nacional de Atividade, Terapia e Educação Assistida por Animais (REATAA) está em construção de uma função regulamentadora do uso animal como tratamento, de forma a proteger e garantir tratamento adequado destes animais em trabalho (Marinho & Zamo, 2017).

A escolha pelo tema surgiu pelo vínculo afetivo e interesse pessoal ao observar efeitos positivos na relação entre humanos e cães, partindo para uma busca e experiência profissional na área, que levou ao segundo motivo: difundir o conhecimento a respeito da existência dessa modalidade para incentivar estudos e uso da técnica, beneficiando tanto profissionais quanto pacientes. Nesse sentido, um estudo de revisão integrativa se mostra importante pela necessidade de uma análise do conjunto de evidências científicas que validem a técnica e fomentem mais pesquisas cada vez mais específicas. A relevância social do trabalho volta-se para a possibilidade de uma estratégia não medicamentosa e eficiente de complementar e facilitar a terapia, tornando-se uma opção viável, capaz de trazer mudanças fisiológicas e psicológicas aos pacientes.

Este estudo permitirá ao leitor compreender as potencialidades e contribuições da prática da TAA na psicologia. Diante da temática abordada, acredita-se que a Terapia Assistida por Animais pode auxiliar na melhora psíquica de pacientes. Diante do exposto, este estudo visa compreender na produção científica brasileira a utilização da Terapia Assistida por Animais com cães na psicologia a partir da literatura científica nacional, assim como realizar uma revisão de revisões.

METODOLOGIA

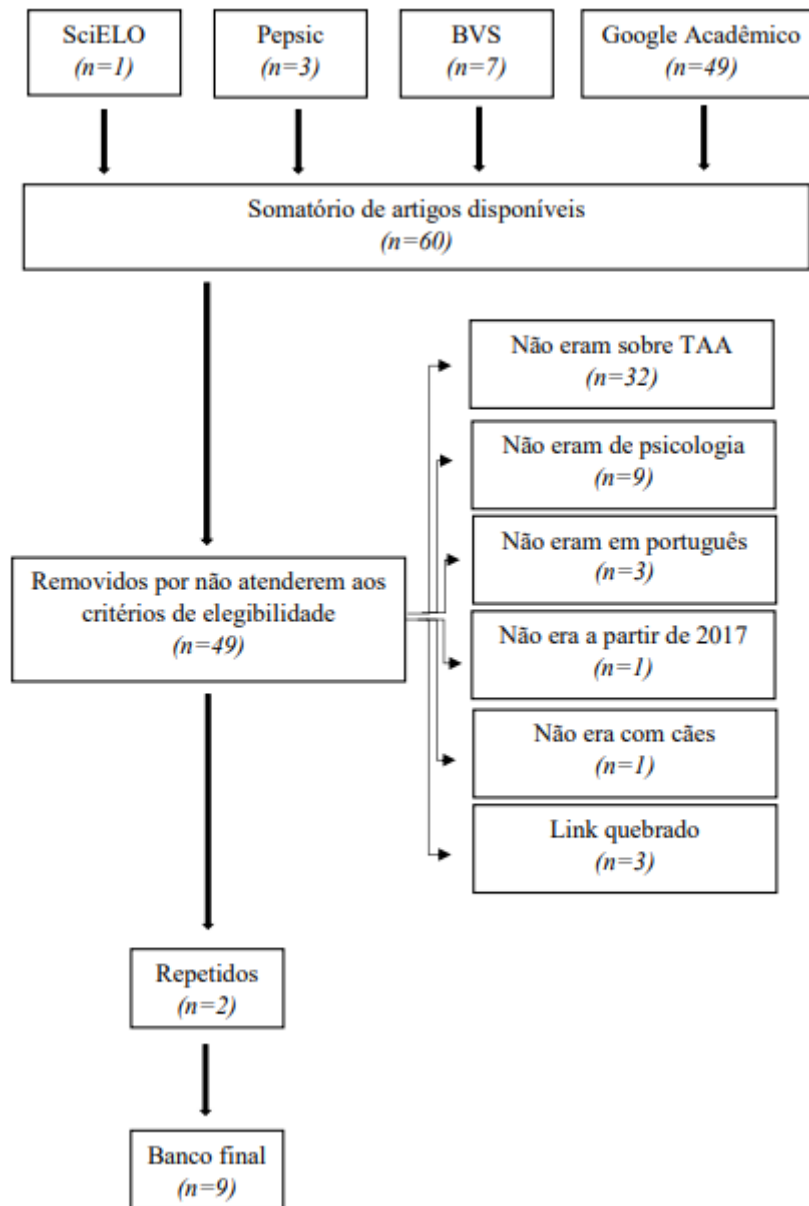
O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo com coleta de dados realizada por meio de levantamento bibliográfico. Para o procedimento de coleta dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas bases de dados SCIELO, PEPISIC, Google Acadêmico e BVS, utilizando como descritores e palavras chaves os termos “Terapia

Assistida por Animais”; “Psicologia”; “Cão”, com suas combinações. Os descritores citados, foram verificados no DeCS (Descritores da Ciência da Saúde). Foi utilizado como critério de elegibilidade artigos que 1) abordassem a temática referente à terapia assistida por animais 2) com cães 3) na psicologia 4) que o desenho do estudo fosse revisão 5) de língua portuguesa e 6) publicados nos últimos cinco anos. A análise dos estudos selecionados foi realizada de forma descritiva, categorizando os dados em unidades de análise na tabela.

No levantamento bibliográfico foram encontrados 60 artigos publicados em 4 bases de dados, sendo elas SciELO (1), PePSIC (3), BVS (7) e Google Acadêmico (49). Desses, 32 não eram sobre Terapia Assistida por Animais; 9 não falavam da TAA na psicologia; 3 não eram em português; 1 foi publicado antes de 2017; 1 não era TAA com cães e 3 estavam com o link quebrado para acesso. Além disso, 2 foram repetidos. Ao final, restaram 9 artigos com fator de impacto dentro dos critérios de elegibilidade que foram selecionados e revisados para o desenvolvimento deste estudo.

A Figura 1 mostra o percurso amostral de seleção dos artigos.

Figura 1 - Diagrama de fluxo de estudos incluídos/excluídos



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado um fichamento dos materiais encontrados e analisados os seguintes tópicos: autor/ano, desenho do estudo, objetivos do estudo, resultados e conclusão.

Quadro 1 - Características dos estudos incluídos usando TAA como intervenção terapêutica na psicologia

Autor/ano	Desenho do estudo	Objetivos do estudo	Resultados	Conclusão
Paloski <i>et al.</i>, 2018	Revisão sistemática	Investigar os efeitos da Terapia Assistida por Animais (TAA) na qualidade de vida em idosos	Os estudos destacam que a TAA produz melhoria na qualidade de vida dos idosos.	Conclui-se que a TAA afeta positivamente a qualidade de vida dos idosos
Marinho & Zamo, 2017	Revisão da literatura	Levantar os benefícios que a Terapia Assistida por Animais (TAA) pode gerar quando utilizada para tratamento com crianças que apresentam algum comprometimento neurodesenvolvimental	Potencial benéfico deste tipo de intervenção com crianças com dificuldades sociais, cognitivas e físicas. Os animais mais utilizados são cachorros e cavalos para tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down e Deficiência Intelectual. Há uma possibilidade de que os profissionais da Psicologia, e de outras áreas da saúde, utilizem ou encaminhem para a Terapia Assistida por Animais (TAA) seus pacientes	Há a necessidade de mais estudos empíricos
Araújo & Lima, 2019	Revisão sistemática	Investigar a utilização do animal como recurso terapêutico em atendimentos interdisciplinares associados à prática do psicólogo Identificar os benefícios psicológicos citados sobre a introdução do animal em terapias. Analisar os métodos de intervenção utilizados pelo psicólogo na equipe interdisciplinar com a TAA. Analisar criticamente a visão da psicologia descrita em artigos, no contexto da terapia com animais.	Todos os estudos apresentarem os benefícios psicológicos da terapia com animais. São escassos os que delimitam e aprofundam acerca da atuação do profissional da psicologia, neste contexto.	Necessidade de realização de estudos empíricos na área, bem como o posicionamento de órgãos competentes que regulamentem e fiscalizem tal prática, para que sejam consolidadas as técnicas psicológicas na Terapia Assistida por Animais

Baumhardt, 2021	Revisão de literatura	Investigar as contribuições e presença da psicologia nas IAAs no contexto hospitalar	Nota-se um interesse crescente nas pesquisas na área, porém, no que refere à Psicologia, apenas menções a benefícios e aspectos psicológicos foram feitas, sem explicar estes processos e nem mencionar a atuação profissional	Necessidade de realizar maiores estudos que investiguem os processos psicológicos decorrente das IAAs visto que a ciência psicológica tem muitas contribuições a fazer para aprimorar o entendimento sobre os efeitos da intervenção em pessoas para assim, colaborar na elaboração da prática em IAAs
Lima & Souza, 2018	Revisão sistemática	Identificar os principais benefícios percebidos na utilização da Terapia Assistida por Animais (TAA)	A Terapia Assistida por Animais é uma técnica utilizada com pacientes diversos e que apresentam benefícios físicos, emocionais e mentais. Podem apresentar de acordo com os dados redução da ansiedade, melhora na interação social, autonomia, estímulo e motivação em atividades físicas e melhora na postura educativa, dentre outros	A TAA pode desencadear diversos benefícios na vida de pacientes e que pode ser utilizada como complemento aos tratamentos pois percebe-se que ao ser incorporada a técnica da TAA, é possível identificar uma série de componentes benéficos na vida desses pacientes
Córdova, 2021	Revisão sistemática da literatura	Realizar uma revisão sistemática de literatura buscando analisar o uso da Terapia Assistida por Animais como adjunto da Terapia Cognitivo Comportamental.	Resultados favoráveis da combinação entre TAA e TCC para sintomas específicos, condições emocionais, cognitivas e comportamentais. Entretanto, a maioria dos estudos apresentou baixa qualidade metodológica, especialmente no que diz respeito à amostra e ao delineamento	Os resultados dessa combinação de terapias são promissores, apesar da necessidade de maior rigor metodológico para que a utilização da TAA em tratamentos padrões, como a TCC, possa ser estabelecida e regulamentada.
Pereira et al., 2021	Revisão da literatura	Verificar os benefícios da TAA na saúde mental	A TAA, por meio das técnicas de zooterapia, cinoterapia, equoterapia e ictioterapia, aplica-se como adjuvante no tratamento de numerosos distúrbios emocionais,	Conclui-se que a interação entre humanos e animais, pela TAA promove efetivamente o bem-estar psicológico. Entretanto, destaca-se a

Rui & Oliveira & Cassiano, 2020	Revisão bibliográfica	Realizar um estudo de revisão bibliográfica sobre a utilização de Terapia Assistida por Animais e entender como esta funciona.	físicos e mentais, além de auxiliar na socialização	insuficiente atenção na produção científica pela temática, em especial por parte da Psicologia
Garghetti & Teston, 2020	Revisão narrativa	Investigar e discutir a interface dos temas intervenção assistida por cães e neuropsicologia, especialmente na atuação do psicólogo que é neuropsicólogo	<p>A TAA foi utilizada com cães e cavalos, denominada Equoterapia. A TAA tem diversos campos de atuação e pode ser direcionada a diversos públicos, como crianças e adolescentes com indícios de TDAH, crianças e adultos com deficiência intelectual, crianças com atraso no desenvolvimento, crianças e adolescentes hospitalizados, criança enlutada e até idosos institucionalizados. Portanto, o animal age como facilitador do desenvolvimento nestes casos.</p> <p>A utilização de cães como apoio tanto para avaliação da cognição, do afeto e dos comportamentos, quanto para a mudança de comportamentos, pode auxiliar no atendimento de diversos tipos de demandas, em sessões com pessoas apresentando diferentes tipos de necessidades.</p>	<p>A TAA se mostra bastante versátil quanto aos aspectos a serem desenvolvidos no indivíduo, desde o aspecto social, psicomotor, emocional e quando a TAA é mais sistematizada, mais visto na Equoterapia, esta desenvolve os aspectos biopsicossociais de uma forma mais ampla.</p> <p>Sugere-se a continuidade de pesquisas relacionadas aos temas, proporcionando mais informações sobre tal interface.</p>

IAAs – Intervenções Assistidas por Animais; TAA – Terapia Assistida por Animais; TCC – Terapia Cognitivo Comportamental; TDAH – Transtorno de Atenção e Hiperatividade

Segundo a revisão realizada, a interação humano-animal data de milhares de anos e há relatos da antiguidade que comprovam relações positivas entre eles (Marinho & Zamo, 2017). No Brasil, foi Nise da Silveira que, em 1950, foi a pioneira com esse tipo de atividade, utilizando cães e gatos em seus pacientes psicóticos (Baumhardt, 2021; Marinho & Zamo, 2017). No entanto, foi somente em 1962 que se teve o primeiro registro e documentação dos benefícios dos animais na prática da psicologia por Boris Levinson, posteriormente reconhecido como precursor da Terapia Assistida por Animais (Araújo & Lima, 2019; Marinho & Zamo, 2017).

A partir da década de 1970 diversas organizações e instituições foram fundadas objetivando a produção de conhecimento científico sobre a relação homem e animais, contudo, as pesquisas dessa área só começaram a ter rigor metodológico 20 anos depois. (Baumhardt, 2021; Marinho & Zamo, 2017).

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma modalidade de Intervenção Assistida por Animais (IAA) que utiliza a relação do ser humano com o animal, neste caso cão, para proporcionar qualidade de vida e promover saúde para os pacientes (Garghetti & Teston, 2020). Ela apresenta diversos benefícios e pode ser utilizada em diferentes públicos e ambientes, além de ser uma prática de baixo custo, o que a torna convidativa e uma alternativa viável (Lima & Souza, 2018; Pereira *et al.*, 2021).

A modalidade da TAA vem demonstrado grande potencial (Pereira *et al.*, 2021) e esse sucesso crescente está associado a forma como acontece a comunicação entre o cão e o paciente. Nesse contexto, a Terapia Assistida por Animais traz um olhar mais humanizado, na qual o cão ajuda o paciente no enfrentamento de suas demandas sem pré-julgamento ou preconceito (Lima & Souza, 2018).

Para um bom funcionamento da TAA e de forma a garantir seus benefícios para além do momento da aplicação, é necessário que se tenha delimitado um começo, meio e fim de suas atividades, além de, ao término do processo, trabalhar com o paciente os sentimentos decorrentes da finalização e da separação do cão (Araújo & Lima, 2019).

O desenvolvimento desta terapia pode ser realizado em diversos ambientes, como em escolas especializadas, residências para idosos, consultórios particulares, clínicas de reabilitação e hospitais (Pereira *et al.*, 2021; Rui & Oliveira & Cassiano, 2020). Contudo, em qualquer que seja o local, este deve apresentar ser um ambiente controlado, seguro para os pacientes e animal e inspecionado de forma a não haver agentes infectantes (Marinho & Zamo, 2017).

A prática da TAA não substitui tratamentos convencionais, como a exemplo da psicoterapia. Essa modalidade de terapia serve para auxiliar e deve ser complementar a outros tipos de tratamentos terapêuticos, não uma intervenção isolada (Baumhardt, 2021; Lima & Souza, 2018; Marinho & Zamo, 2017; Pereira *et al.*, 2021; Rui & Oliveira & Cassiano, 2020).

Ao entender a relação do homem e do animal na Terapia Assistida por Animais como não naturalizada se tem como resultado a técnica que vê o animal como ferramenta e um meio para atingir o objetivo, mas sem descartar a compreensão dele como outro. Esse entendimento desperta o sentido de cuidado tanto com ele quanto consigo mesmo, dando sentido à existência. Os resultados científicos que temos hoje da TAA vem justamente dessa manifestação fenomênica (Araújo & Lima, 2019).

O processo de vinculação se dá pela forma como o cão se relaciona afetivamente com o ser humano: sem julgamentos. Desta forma, enxerga-o como algo bom e positivo, resultando em uma parceria (Rui & Oliveira & Cassiano, 2020). Os cães demonstram afeto e simpatia com comportamentos compreensíveis aos seres humanos, como por exemplo o movimento das suas caudas, possibilitando, assim, que a pessoa se sinta estimulada a interagir com eles (Paloski *et al.*, 2018).

O cão é o animal mais utilizado em trabalhos de Terapia Assistida por Animais e são ideais para esse processo por conta da relação entre ser humano e animal, da sua boa resposta a comandos e brincadeiras, pela sua forma de interação, pelo oferecimento de companhia em diversas demandas e pela possibilidade de ser usado com diferentes públicos (Marinho & Zamo, 2017; Paloski *et al.*, 2018; Pereira *et al.*, 2021). Contudo, não é qualquer cachorro que pode ser utilizado para TAA, é necessário que o animal seja selecionado, treinado e capacitado para esse trabalho (Paloski *et al.*, 2018).

Ao introduzir o cão na intervenção ele age como um instrumento de trabalho, podendo ter diversas funções. O animal pode fazer papel de mediador, agindo como estimulante social, encorajando a comunicação e aumentando os níveis de interação dos pacientes (Araújo & Lima, 2019; Marinho & Zamo, 2017; Paloski *et al.*, 2018; Rui & Oliveira & Cassiano, 2020). Também pode servir de modelagem de comportamentos ao fornecer uma busca de novos significados aos comportamentos, sentimentos e atitudes ou até como um facilitador do processo terapêutico ao tornar a figura do terapeuta menos ameaçadora (Araújo & Lima, 2019; Garghetti & Teston, 2020; Paloski *et al.*, 2018).

Nesse momento se faz importante esclarecer que o cachorro da Terapia Assistida por Animais não substitui o profissional. Ele está ali para complementar a equipe e tem sua importância ímpar igual aos outros integrantes (Lima & Souza, 2018).

Cinco autores destacaram a importância da garantia do cuidado e bem-estar do cachorro, tanto antes quanto durante a intervenção (Baumhardt, 2021). É primordial que a saúde do animal seja avaliada por um médico veterinário, dessa forma garantindo que não haja prejuízos nem ao cachorro nem ao paciente. (Marinho & Zamo, 2017; Paloski *et al.*, 2018; Pereira *et al.*, 2021).

Durante a sessão, o animal pode demonstrar *calming signals* (sinais de apaziguamento em decorrência do cansaço, estresse ou medo), sendo necessário que a equipe perceba e conduza a situação de forma a respeitar o limite do animal e se preciso até encerrar a atividade em prol do seu bem-estar (Baumhardt, 2021; Paloski *et al.*, 2018).

Os cuidados com os cachorros de Terapia Assistida por Animais vão além da sua saúde. É fundamental que o animal seja treinado especificamente para esse tipo de trabalho e, conforme as Normas de Práticas da AAI, o cão deve ser socializado, dessensibilizado e treinado por métodos positivos e humanizados, sem serem postos em risco físico ou emocional (Baumhardt, 2021; Córdova, 2021; Pereira *et al.*, 2021). A utilização de um animal não treinado para a função pode causar mal-estar, desconforto e não gerar os resultados esperados da intervenção (Baumhardt, 2021). Essas verificações e cuidados são essenciais para obtenção de resultados favoráveis da intervenção (Córdova, 2021), visto que toda a equipe precisa estar bem para conseguir produzir um bom trabalho.

Quase todos os autores falaram sobre o uso do cão na Terapia Assistida por Animais, mas infelizmente apenas dois trouxeram a função do psicólogo nessa modalidade de terapia, e um de forma bem rasa. A ausência desse conteúdo acontece em decorrência das escassas pesquisas que delimitam e aprofundam acerca da atuação do profissional da psicologia no contexto de TAA, além do fato de que, até 2019, o Conselho Federal de Psicologia não se posicionou acerca do tema (Araújo & Lima, 2019). Além disso, nenhum autor falou a respeito da necessidade, ou não, do profissional realizar um curso ou especialização para conduzir uma sessão de Terapia Assistida por Animais.

São de responsabilidade do psicólogo, pré e pós intervenção, as atribuições de estudar o caso; elaborar o plano terapêutico; realizar as avaliações; produzir documentos do processo, dentre outras (Araújo & Lima, 2019). Quanto ao papel do psicólogo durante a intervenção, cabe estimular a interação, mediar conflitos, acolher, conduzir o processo sempre buscando a promoção de desenvolvimento pessoal e de integração psíquica e corporal (Araújo & Lima, 2019; Marinho & Zamo, 2017).

Sobre as abordagens teóricas nessa modalidade, a maioria dos estudos não fazem referência a esse tópico, demonstrando carência de sustentação teórica. Contudo, Córdova

(2021) pesquisou especificamente a combinação da Terapia Assistida por Animais com as técnicas da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) e obteve resultados favoráveis: houve diminuição de sintomas; melhoras de condições emocionais, cognitivas e comportamentais, além de resultados promissores quanto a transtornos específicos de TDAH e TEPT.

Já Marinho e Zamo (2017) trouxeram que ao analisar a TAA psicanálise winnicottiana, observa que o cão desperta um tipo de aspecto do *self* em cada paciente. Com a interação do cão, emergiram sentimentos que outrora consideravam difíceis de demonstrar com outros humanos. O animal foi usado como um elemento a mais na projeção e na transferência.

Em relação ao público indicado a receber essa modalidade de terapia há uma gama muito ampla de perfis, tanto em relação à faixa etária quanto em relação a diagnósticos. Dentre elas estão crianças com atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, pessoas com deficiências, quadros de ansiedade, depressão, hiperatividade, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Down, paralisia cerebral, transtornos de aprendizagem, acidente vascular encefálicos, idosos institucionalizados, pacientes hospitalizados dentre vários outros (Araújo & Lima, 2019; Garghetti & Teston, 2020; Marinho & Zamo, 2017).

Há, no entanto, contraindicações mesmo dentro do perfil indicado, como em casos de alergia, pacientes com problemas respiratórios, fobias de animais, pacientes com machucados abertos, pacientes com baixa imunidade ou que apresentam comportamentos agressivos que podem machucar o animal (Paloski *et al.*, 2018; Pereira *et al.*, 2021).

Todos os artigos apresentaram os benefícios da Terapia Assistida por Animais em diversos aspectos, evidenciando o potencial de prosperar efeitos biopsicossociais. Foi construído um quadro sobre a relação dos autores com os benefícios trazidos, população e ambiente.

Quadro 2 – Relação dos autores quanto aos benefícios, população e ambientes analisados

Autores	Benefícios	População	Ambiente
Paloski <i>et al.</i>, 2018	Físico e emocional	Idosos	<i>Indefinido</i>
Marinho & Zamo, 2017	Emocional, social e cognitivo	Crianças	<i>Indefinido</i>
Araújo & Lima, 2019	Físico, emocional, comportamental, social e cognitivo	<i>Indefinido</i>	<i>Indefinido</i>
Baumhardt, 2021	Emocional, comportamental e social	<i>Indefinido</i>	Hospital
Lima & Souza, 2018	Físico, emocional e social	Crianças, adolescentes e idosos	<i>Indefinido</i>
Córdova, 2021	Emocional, comportamental e cognitivo	<i>Indefinido</i>	<i>Indefinido</i>
Pereira <i>et al.</i>, 2021	Emocional, comportamental e social	Crianças e idosos	Hospital e outros
Rui & Oliveira & Cassiano, 2020	Emocional, físico, social e cognitivo	Crianças, adolescentes, adultos e idosos	Hospital e outros
Garghetti & Teston, 2020	Comportamental e cognitivo	<i>Indefinido</i>	<i>Indefinido</i>

Os benefícios físicos que a TAA possibilita ao paciente ocorre por meio dos efeitos que a terapia causa no sistema nervoso simpático. Nesse aspecto há a sensação de relaxamento, diminuição do cortisol, da pressão arterial e dos batimentos cardíacos. Também pode haver maior domínio corporal e de habilidades das funções psicomotoras (Araújo & Lima, 2019).

Na questão emocional, a TAA se relaciona com a diminuição da ansiedade, estresse e raiva; aumento de motivação, do crescimento afetivo, da auto eficácia e da capacidade de enfrentamento de problemas; melhora na autoestima e autoimagem; redução significativa de pensamentos negativos; e contribuição para o senso de responsabilidade e liberação das emoções (Araújo & Lima, 2019; Baumhardt, 2021; Córdova, 2021; Paloski *et al.*, 2018; Marinho & Zamo, 2017).

Já no quesito social, é comprovado que há melhora na socialização e no vínculo afetivo pelo aumento de habilidades adaptativas de funcionamento social (Araújo & Lima, 2019; Baumhardt, 2021; Marinho & Zamo, 2017). No cognitivo há uma reeducação do sistema nervoso central por meio dos estímulos às experiências sensoriais, ocasionando uma flexibilização e desenvolvimento cognitivo (Araújo & Lima, 2019).

Quanto aos aspectos comportamentais, foi visto que essa terapia promoveu a modulação de comportamento, de forma que diminuiu os comportamentos agitados e agressivos, além de também reduzir os sintomas de hiperatividade e aumentar a motivação para realização de atividades (Araújo & Lima, 2019; Baumhardt, 2021).

Para crianças, a TAA promoveu significativas respostas emocionais, o que contribuiu no desenvolvimento afetivo. Também houve melhora notável no autocuidado e autoestima a partir da estimulação do cuidado com o cachorro. A melhora na cognição foi percebida com melhoras no foco, curiosidade e aprendizado geral (Marinho & Zamo, 2017). Essa intervenção também auxiliou no âmbito educacional das crianças, trazendo benefícios no desempenho, na aprendizagem e na vida social (Pereira *et al.*, 2021).

Já em idosos, os estudos comprovaram benefícios da TAA atuando sobre a qualidade de vida em decorrência da melhora no âmbito emocional, social e comunicativo (Paloski *et al.*, 2018; Rui & Oliveira & Cassiano, 2020). Os idosos também demonstraram mais disposição física, menos sentimentos melancólicos e redução de estresse (Pereira *et al.*, 2021; Rui & Oliveira & Cassiano, 2020).

O uso da Terapia Assistida por Animais em hospitais é visto como uma estratégia não farmacológica e eficaz para percepções mais positivas do ambiente hospitalar. Isso é comprovado com estudos que demonstram que, na presença do cão, os pacientes ficaram mais tranquilos, colaborativos e motivados aos tratamentos (Baumhardt, 2021). A TAA torna o

ambiente mais humanizado, acolhedor e animado, sendo considerado um grande auxílio na melhoria da saúde dos pacientes hospitalizados. (Marinho & Zamo, 2017; Rui & Oliveira & Cassiano, 2020).

Além desses efeitos, na Terapia Assistida por Animais também há ganhos na qualidade de vida dos indivíduos em geral. Ela estimula atividades recreativas, lúdicas e afetivas e traz alívio na rotina, juntamente com a sensação de estar em um ambiente seguro e acolhedor (Lima & Souza 2018 e Rui & Oliveira & Cassiano, 2020). Providencia bem-estar pleno, conforto, segurança e autonomia. (Araújo & Lima, 2019; Lima & Souza, 2018; Rui & Oliveira & Cassiano, 2020).

Para que a Terapia Assistida por Animais funcione de forma benéfica tanto aos pacientes quanto aos cães utilizados, é importante que tenha leis que guiem e protejam ambos. Atualmente existem organizações, como a IAHAIO, que disponibilizam guias sobre o tema de forma a orientar profissionais na atuação da intervenção. Todavia, no Brasil apenas o Paraná se posicionou quanto a este assunto e criou a lei estadual nº 18918/2016, que autoriza o ingresso de animais domésticos e de estimação em hospitais (em suas condições) (Araújo & Lima, 2019). Ainda assim, não há uma lei regulamentando a Terapia Assistida por Animais, nem em todo território nacional e o tema nem sequer é discutido, mesmo que pesquisas e utilizações estejam crescentes.

Ainda que essa modalidade de terapia tenha aumentado em diversos países de forma significativa nos últimos anos, ela ainda é pouco conhecida e utilizada no Brasil (Lima & Souza, 2018 e Pereira *et al.*, 2021). Além disso, mesmo que diversos profissionais de diferentes áreas possam usufruir de seus benefícios, a TAA é pouco investigada na Psicologia. (Pereira *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi compreender a utilização da Terapia Assistida por Animais com cães na psicologia através de uma revisão integrativa. Como principal achado, verificou-se que a TAA produz benefícios biopsicossociais para pacientes de todas as faixas etárias, com diversas patologias e em vários ambientes. Segundo a revisão realizada, o uso dessa modalidade de terapia é capaz de tornar o ambiente mais agradável e os tratamentos mais humanizados, fazendo com que o paciente se sinta melhor e seja mais receptivo tanto com o tratamento quanto com a equipe.

É imprescindível que se tenham cuidados com o cão de terapia assistida em todas as etapas do processo, visto que, para um bom funcionamento da intervenção, o animal precisa ser

treinado de forma a estar apto para a função, precisa estar descansado, ter seus limites respeitados para não ser posto em situações que lhe estressam e amedrontam. O bem-estar do cão é essencial para uma boa prática e ele deve ser visto como um ser merecedor de respeito.

A necessidade de mais estudos sobre Terapia Assistida por Animais é um consenso entre os profissionais que atuam nessa modalidade. Sejam esses estudos empíricos, revisões, meta análises, qualitativas ou quantitativas, o aumento de produção científica da TAA é importante, principalmente com foco na psicologia onde poderiam buscar integrar com diferentes abordagens teóricas e em contextos diferentes de hospitais, como o clínico e o escolar. A realização de mais pesquisas sobre esse método terapêutico também contribui para a divulgação dessa terapia, atraindo mais profissionais e públicos, além de, conseqüentemente, levar órgãos responsáveis a se pronunciarem a respeito dessa prática.

Atualmente os profissionais brasileiros se baseiam nas orientações de organizações internacionais para uma intervenção com metodologia e cuidados assertivos, mas é pouco para a atuação no Brasil. Dessa forma, se faz necessária a criação de leis e órgãos que regulamentem e fiscalizem a prática da Terapia Assistida por Animais no Brasil para colaborar com novos programas, qualificação de intervenções, orientação das atividades e perpetuação do saber.

A Terapia Assistida por Animais é uma prática relativamente antiga, mas vista como recente se pensarmos em sua utilização com base científica comprovada. Por conta disso, é importante sempre refletir sobre e estudar cada vez mais, para que se possa aprimorar as técnicas. O resultado disso é a promoção de intervenções cada vez mais humanizadas, acessíveis, éticas e bem aceitas. Em um mundo onde a pressa da vida nos tira tanto, alguns minutos com um ser capaz de transmitir tanto bem-estar só com sua presença nos devolve nossa própria humanização.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. F. M. M.; LIMA, M. S. **A Terapia Assistida por Animais e a Prática do Psicólogo: uma revisão sistemática.** Recife – PE, 2019

BAUMHARDT, G. G. **Contribuições da Psicologia nas Intervenções Assistidas por Animais no Contexto Hospitalar: uma revisão de literatura.** Santa Maria - RS, 2021

CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais.** Barueri - São Paulo: Manoele, 2016.

CÓRDOVA, V. E. **Terapia Assistida por Animais Combinada À Terapia Cognitivo Comportamental: revisão sistemática de literatura.** Porto Alegre, 2021

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico-V.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

DOTTI, J. **Terapia & Animais.** São Paulo: Noética, 2005.

GALENO, L. F. **Terapia Assistida com Animais: cães promovendo saúde e felicidade.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Araguaia para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas. Goiânia – GO, 2019.

GARGHETTI, F. C.; TESTON, S. F. **Neuropsicologia e Intervenção Assistida por Cães: uma revisão narrativa.** Instituto de Investigaciones Científicas de la Secretaría de Políticas del Conocimiento, 2020

IAHAIO. **IAHAIO White Paper.** Definições da IAHAIO para as Intervenções Assistidas com Animais (IAA) e Diretrizes para o Bem-estar dos Animais Envolvidos. 2014-2018.

LIMA, A. S.; SOUZA, M. B. **Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura.** Saúde e Desenvolvimento, v.12, n.10, 2018

MARINHO, J. R. S.; ZAMO, R. S. **Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento,** v. 17, n. 3. Rio de Janeiro, 2017.

MEDEIROS, A. J. S.; CARVALHO, S. D. **Terapia Assistida por Animais a crianças hospitalizadas.** In: XVI Congresso Interno de Iniciação Científica da Unicamp. Campinas, 2008.

PALOSKI, L. H. *et al.* **Efeitos da Terapia Assistida por Animais na Qualidade de Vida de Idosos: uma Revisão Sistemática.** Contextos Clínicos, 174-183, v.11, n.2, 2018.

PEREIRA, M. D. *et al.* **As Contribuições da Terapia Assistida por Animais para a Saúde Mental: uma revisão da literatura.** Ciências Humanas e Sociais, v.6, n.3, p.247-260, 2021

RUI, G. A.; OLIVEIRA, J. T.; CASSIANO, R. G. M. **Terapia Assistida por Animais e Psicologia: Um Estudo de Revisão Bibliográfica.** São Paulo, 2020.

VICÁRIA, L. **A cura pelo bicho.** Revista Época, ed. 272. 01 de agosto de 2003.

VIEIRA, F. R. **A Terapia Assistida por Animais (TAA) como Recurso Terapêutico na Clínica da Terapia Ocupacional.** Brasília, 2013.